29 de fevereiro de 2024
CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS (BASE 2016)
4º trimestre de 2023 e ano 2023

PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME CRESCEU 2,2% EM TERMOS HOMÓLOGOS E 0,8% EM CADEIA. NO CONJUNTO DO ANO 2023 AUMENTOU 2,3%

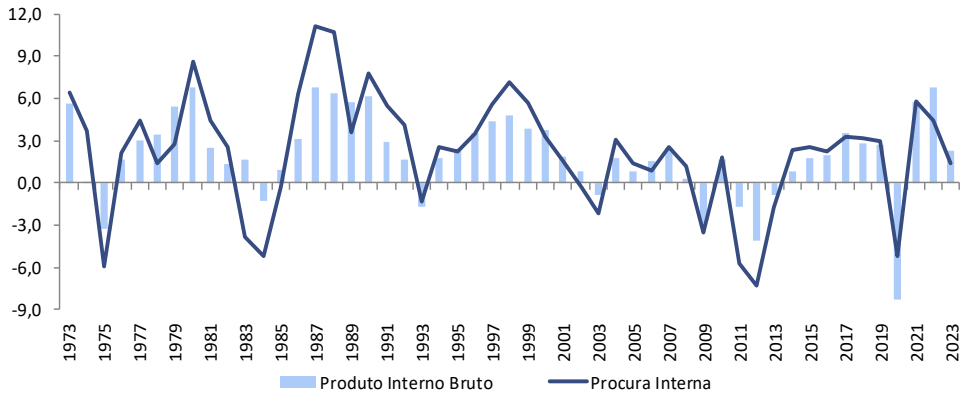
O Produto Interno Bruto (PIB), em volume, registou uma variação homóloga de 2,2% no 4º trimestre de 2023, após ter aumentado 1,9% no trimestre precedente. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou ligeiramente, passando de 2,0 pontos percentuais (p.p.), no 3º trimestre de 2023, para 2,1 p.p., verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do investimento. O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB passou a positivo (0,1 p.p.), depois de ser negativo no trimestre anterior (-0,2 p.p.), tendo as exportações de bens e serviços em volume apresentado um crescimento mais intenso que as importações. Pelo quarto trimestre consecutivo, observou-se um ganho de termos de troca em termos homólogos, embora menos expressivo que nos dois trimestres anteriores, em resultado da diminuição mais intensa do deflator das importações face ao deflator das exportações.

Comparando com o 3º trimestre de 2023, o PIB aumentou 0,8% em volume, após ter diminuído 0,2% em cadeia no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB no 4º trimestre (1,1 p.p.) foi superior ao registado no trimestre precedente (0,7 p.p.), enquanto o contributo da procura externa manteve-se negativo (-0,3 p.p.), mas menos intenso que no 3º trimestre (-0,9 p.p.).

No conjunto do ano 2023, o PIB cresceu 2,3% em volume, após o aumento de 6,8% em 2022, o mais elevado desde 1987. A procura interna apresentou um contributo positivo para a variação anual do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e do investimento. O contributo da procura externa líquida também foi positivo em 2023, mas menos intenso que no ano anterior, tendo as exportações e as importações de bens e serviços em volume desacelerado significativamente.

Em termos nominais, o PIB aumentou 9,7% em 2023, atingindo cerca de 266 mil milhões de euros.

Figura 1. Produto Interno Bruto e Procura Interna
Dados encadeados em volume (ano de referência=2016)
Taxa de variação anual, %



PIB em volume aumentou 2,3% em 2023

Em 2023, o PIB cresceu 2,3% em volume, após o aumento de 6,8% em 2022, o mais elevado desde 1987. Em termos nominais, o PIB aumentou 9,7% em 2023 (12,2% em 2022), atingindo cerca de 266 mil milhões de euros. Num contexto de elevada inflação, o deflator implícito do PIB acelerou em 2023, para uma taxa de variação de 7,2% (5,0% no ano anterior).

Tabela 1. **Composição da variação em volume do PIB**

	2019	2020	2021	2022	2023
	Taxa de variação anual (%)				
Procura Interna	3,1	-5,4	5,9	4,4	1,4
Exportações (FOB)	4,1	-18,6	12,3	17,4	4,2
Importações (FOB)	4,9	-11,8	12,2	11,1	2,2
PIB	**2,7**	**-8,3**	**5,7**	**6,8**	**2,3**
	Contributos para a taxa de variação do PIB (p.p.)				
Procura Interna	3,0	-5,3	6,1	4,5	1,4
Procura Externa Líquida [1]	-0,3	-3,0	-0,3	2,3	0,9

[1] - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)
- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.
- 2019 a 2021: dados definitivos; 2022: dados provisórios; 2023: dados preliminares.

A procura interna desacelerou em 2023, para uma taxa de variação de 1,4% em termos reais (4,4% no ano anterior), passando de um contributo para a variação anual do PIB de 4,5 p.p., em 2022, para 1,4 p.p..

Tabela 2. **Componentes da procura interna (volume)**

	2019	2020	2021	2022	2023
	Taxa de variação anual (%)				
Procura Interna	**3,1**	**-5,4**	**5,9**	**4,4**	**1,4**
Consumo Privado [1]	3,3	-7,0	4,7	5,6	1,6
Consumo Público [2]	2,1	0,3	4,5	1,4	1,2
Investimento	3,3	-4,7	11,4	3,5	0,8

[1] - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF
[2] - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

O consumo privado (despesas de consumo final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou um crescimento de 1,6%, em termos reais, desacelerando relativamente ao aumento de 5,6% registado em 2022. A despesa em bens não duradouros e serviços passou de um crescimento de 5,0% em 2022 para 1,1% e a componente de bens duradouros também desacelerou, de 11,7% para 7,1% em 2023.

Tabela 3. Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	2019	2020	2021	2022	2023
	Taxa de variação anual (%)				
Total	**3,4**	**-7,1**	**4,8**	**5,6**	**1,6**
Bens duradouros	0,5	-13,6	4,7	11,7	7,1
Bens não duradouros e serviços	3,7	-6,4	4,8	5,0	1,1
Do qual:					
Bens Alimentares	2,0	4,1	2,4	-1,4	1,2

Em 2023, o consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) desacelerou em termos reais, registando uma taxa de variação de 1,2% (1,4% no ano anterior). Em termos nominais, registou um crescimento de 6,7% (5,4% em 2022).

O Investimento aumentou 0,8% em termos reais em 2023, após um crescimento de 3,5% registado no ano anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou um aumento menos expressivo face ao ano anterior (de 3,0% para 2,4%), enquanto a Variação de Existências apresentou um contributo de -0,3 p.p. para a variação anual do PIB (+0,1 p.p. em 2022). Por componentes da FBCF, verificaram-se abrandamentos na FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos, com um aumento de 4,2% em 2023 (5,3% no ano anterior), e na FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual, com 1,3% (2,1% no ano anterior). A FBCF em Equipamento de Transporte acelerou, passando de um crescimento de 10,7% em 2022 para 18,7% em 2023. A FBCF em Construção passou de um crescimento de 1,2%, em 2022, para uma diminuição de 0,4%.

Tabela 4. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	2019	2020	2021	2022	2023
	Taxa de variação anual (%)				
Total	**5,4**	**-2,2**	**8,1**	**3,0**	**2,4**
Do qual:					
Equipamento de Transporte	2,5	-26,3	6,7	10,7	18,7
Outras Máquinas e Equipamentos [1]	1,6	-5,5	14,5	5,3	4,2
Construção	7,6	1,0	7,4	1,2	-0,4
Produtos de Propriedade Intelectual [2]	6,8	6,1	3,5	2,1	1,3

[1] - Inclui Sistemas de Armamento; [2] - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A procura externa líquida apresentou um contributo de 0,9 p.p. para a variação anual do PIB, após o contributo de 2,3 p.p. em 2022. O crescimento das Exportações de Bens e Serviços desacelerou de 17,4% para 4,2% em 2023, enquanto as Importações de Bens e Serviços desaceleraram de 11,1% em 2022 para 2,2%. As exportações de bens em volume aumentaram 1,1% em 2023 (8,6% em 2022), enquanto as exportações de serviços registaram uma desaceleração significativa, passando de um crescimento de 40,8% em 2022 para 10,6%. A desaceleração das exportações de serviços reflete sobretudo o comportamento da componente de turismo, que em 2022 tinha registado um crescimento substancial associado à recuperação da atividade pós-pandemia COVID-19. As importações de bens aumentaram 1,6% (9,8% em 2022) e as de serviços cresceram 5,4% (17,9% em 2022).

Tabela 5. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume)

	2019	2020	2021	2022	2023
	Taxa de variação anual (%)				
Exportações	**4,1**	**-18,6**	**12,3**	**17,4**	**4,2**
Bens (FOB)	3,6	-11,6	10,6	8,6	1,1
Serviços	5,0	-33,6	17,2	40,8	10,6
Importações	**4,9**	**-11,8**	**12,2**	**11,1**	**2,2**
Bens (FOB)	4,2	-10,0	11,7	9,8	1,6
Serviços	8,6	-20,5	15,3	17,9	5,4

Em 2023, contrariamente ao verificado nos dois anos anteriores, assistiu-se a um ganho expressivo dos termos de troca, tendo o deflator das Importações de Bens e Serviços registado uma taxa de variação de -4,0% (18,8% no ano anterior) e o deflator das Exportações de Bens e Serviços um aumento de 0,7% (14,5% em 2022). Esta evolução traduziu, em parte, o efeito da diminuição dos preços dos bens energéticos no deflator das importações.

Tabela 6. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	2019	2020	2021	2022	2023
	Taxa de variação anual (%)				
Exportações	0,5	-2,1	7,2	14,5	0,7
Importações	-0,3	-3,5	8,3	18,8	-4,0
Termos de troca	**0,8**	**1,4**	**-1,0**	**-3,6**	**4,8**

Em resultado do referido ganho dos termos de troca, o deflator implícito do PIB acelerou em 2023, para uma taxa de variação de 7,2% (5,0% no ano anterior). Em sentido oposto, e no contexto de abrandamento da inflação, o deflator implícito da procura interna desacelerou, passando de uma variação de 7,0% em 2022 para 4,7% em 2023, refletindo abrandamentos dos deflatores das despesas de consumo final e do investimento.

Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços foi positivo em 2023 (0,9% do PIB), após ter sido negativo em 2022 (-2,4% do PIB).

Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base aumentou 2,5% em volume em 2023

Em 2023, o VAB a preços base registou uma taxa de variação de 2,5% em volume, após um aumento de 6,5% em 2022.

Para esta evolução destaca-se o comportamento do VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, que aumentou 5,4% em 2023 (15,1% em 2022), tendo apresentado um contributo de 0,9 p.p. (2,3 p.p. em 2022) para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios).

Em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos aumentaram 0,8% em 2023 (9,2% no ano anterior).

Tabela 7. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

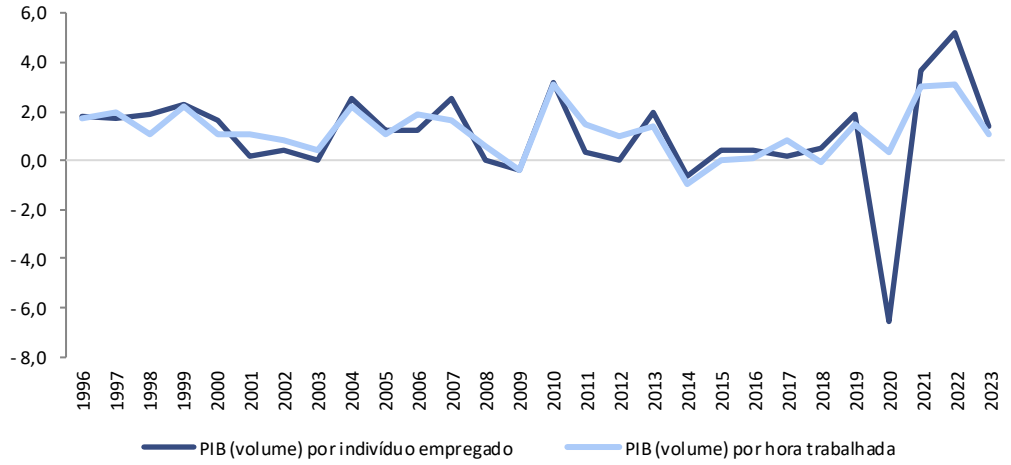
	2019	2020	2021	2022	2023
	Taxa de variação anual (%)				
VAB total a preços base	**2,6**	**-7,8**	**5,5**	**6,5**	**2,5**
Agricultura, Silvicultura e Pesca	3,3	-3,3	3,9	-5,3	0,2
Indústria	0,5	-7,1	6,2	1,3	-2,5
Energia, Água e Saneamento	0,4	-8,3	7,4	4,2	0,6
Construção	5,0	0,0	5,1	1,5	1,5
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	2,7	-17,6	6,2	15,1	5,4
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	6,5	-12,4	10,3	15,1	4,8
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	1,4	-1,3	2,2	1,6	1,2
Outras Atividades de Serviços	3,2	-5,3	5,2	6,1	3,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	3,0	-11,6	7,5	9,2	0,8

Emprego aumentou 0,9% em 2023

Em 2023, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade (medido em número de indivíduos) registou um crescimento de 0,9%, após um aumento de 1,5% no ano anterior. O emprego remunerado aumentou 2,2% em 2023 (2,5% no ano anterior). Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um crescimento de 1,2% em 2023 (3,7% 2022).

No conjunto do ano 2023, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 1,4% (5,2% em 2022), enquanto medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de horas trabalhadas passou de um crescimento de 3,1%, em 2022, para 1,1% em 2023.

Figura 2. **PIB (volume) e emprego total**
Taxa de variação anual, %

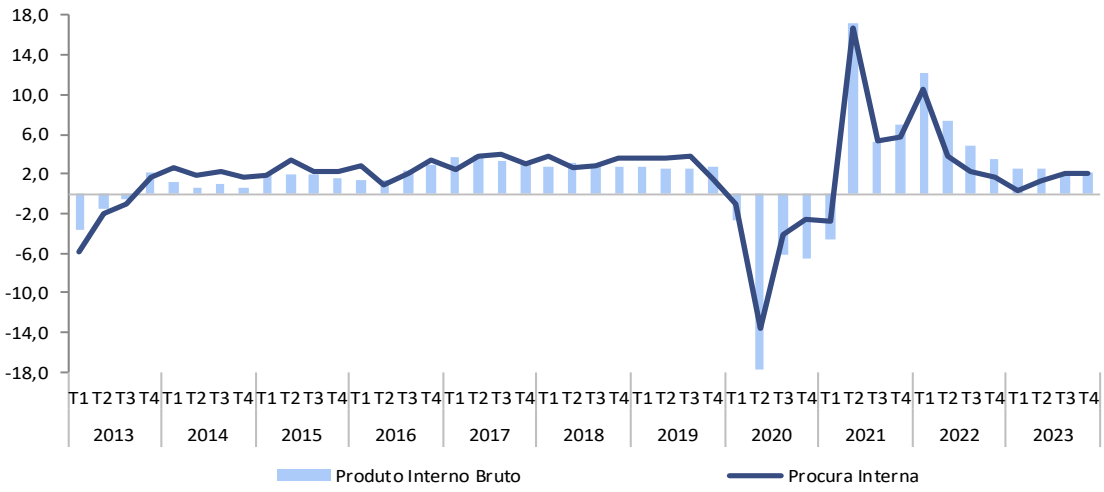


No 4º trimestre de 2023, o PIB em volume aumentou 2,2% em termos homólogos e 0,8% em cadeia

As estimativas preliminares do PIB para o 4º trimestre de 2023 apontam para um crescimento homólogo de 2,2% em volume, após ter aumentado 1,9% no trimestre anterior.

Em termos nominais, o PIB registou um crescimento homólogo de 7,3% no 4º trimestre (9,5% no trimestre precedente), com o deflator implícito do PIB a desacelerar para uma taxa de variação homóloga de 5,1% (7,5% no 3º trimestre de 2023).

Figura 3. **Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência=2016)**
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %



No 4º trimestre de 2023, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB em volume aumentou ligeiramente, para 2,1 p.p. (2,0 p.p. no 3º trimestre de 2023).

Tabela 8. Composição da variação em volume do PIB

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	2,2	1,7	0,3	1,2	2,0	2,1
Exportações (FOB)	18,5	9,7	10,3	4,0	-0,4	3,3
Importações (FOB)	11,6	5,6	5,0	0,9	-0,1	3,1
PIB	**4,8**	**3,4**	**2,5**	**2,6**	**1,9**	**2,2**
	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)					
Procura Interna	2,3	1,7	0,4	1,2	2,0	2,1
Procura Externa Líquida[1]	2,5	1,7	2,2	1,4	-0,2	0,1

[1] - Exportações líquidas de Importações
- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Por componentes da procura interna, em volume, verificou-se uma aceleração do consumo privado (inclui as Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias), para uma variação homóloga de 1,8% no 4º trimestre (1,1% no trimestre anterior), uma desaceleração do consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) para uma variação de 1,8% (2,0% no trimestre precedente) e um crescimento do Investimento de 3,3% (taxa de variação de 5,5% no 3º trimestre).

Tabela 9. Componentes da procura interna

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Procura Interna	**2,2**	**1,7**	**0,3**	**1,2**	**2,0**	**2,1**
Consumo Privado [1]	3,4	2,3	1,9	1,8	1,1	1,8
Consumo Público [2]	-0,6	1,3	0,1	1,1	2,0	1,8
Investimento	0,8	-0,1	-4,4	-0,9	5,5	3,3

[1] - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF
[2] - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 4º trimestre de 2023, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB em volume passou a positivo (0,1 p.p.), após ter sido negativo no trimestre precedente (-0,2 p.p.), observando-se um crescimento de 3,3% das Exportações de Bens e Serviços (variação de -0,4% no 3º trimestre) e de 3,1% das Importações de Bens e Serviços (-0,1% no trimestre anterior).

Comparando com o trimestre anterior, o PIB cresceu 0,8%, após uma diminuição em cadeia de 0,2% no 3º trimestre. O contributo da procura interna aumentou de 0,7 p.p. para 1,1 p.p. no 4º trimestre, observando-se um crescimento do consumo privado, contrariamente ao verificado nos 2º e 3º trimestres, e uma desaceleração

do investimento. O contributo da procura externa líquida para a taxa de variação em cadeia do PIB, foi -0,3 p.p., depois de ter sido mais negativo no 3º trimestre (-0,9 p.p.).

Tabela 10. **Composição da variação em volume do PIB**

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Procura Interna	-0,2	1,0	0,8	-0,5	0,7	1,1
Exportações (FOB)	2,8	-0,2	2,3	-1,0	-1,5	3,6
Importações (FOB)	1,4	1,0	0,9	-2,3	0,4	4,2
PIB	**0,5**	**0,5**	**1,5**	**0,1**	**-0,2**	**0,8**
	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)					
Procura Interna	-0,2	1,0	0,8	-0,5	0,7	1,1
Procura Externa Líquida[1]	0,7	-0,5	0,6	0,6	-0,9	-0,3

[1] - Exportações líquidas de Importações
- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

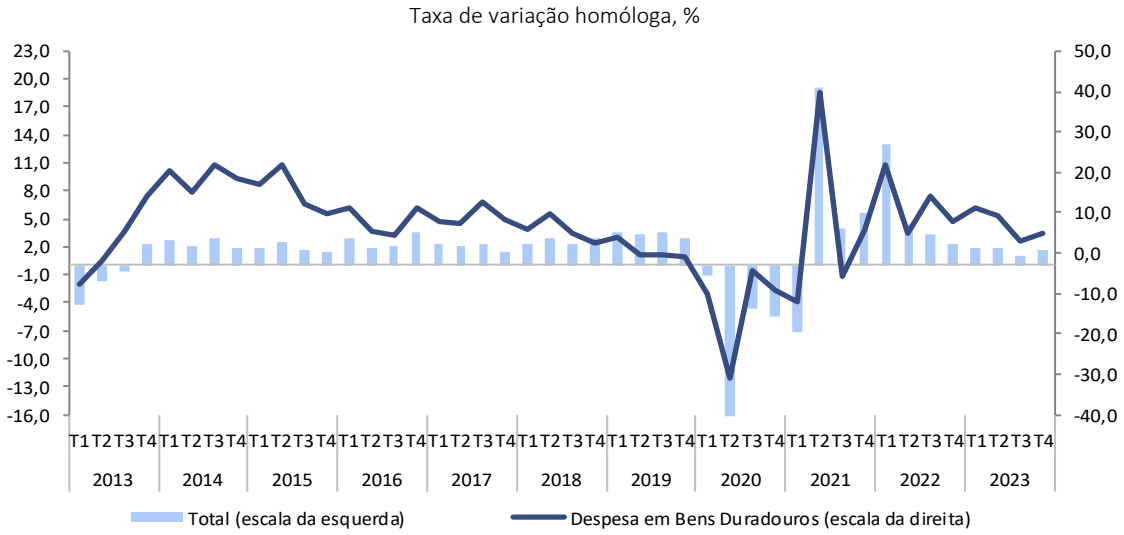
Despesas de consumo final das famílias residentes

As despesas de consumo final das Famílias Residentes, em volume, cresceram 1,7% em termos homólogos no 4º trimestre, após a variação de 1,0% registada no trimestre anterior, verificando-se uma aceleração das componentes de bens duradouros (de 3,1% no 3º trimestre, para 5,1%) e de bens não duradouros e serviços (de 0,8%, para 1,4% no 4º trimestre).

Tabela 11. **Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)**

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	**3,4**	**2,3**	**1,9**	**1,8**	**1,0**	**1,7**
Bens duradouros	14,3	7,7	11,0	9,2	3,1	5,1
Bens não duradouros e serviços	2,4	1,8	1,0	1,1	0,8	1,4
Do qual:						
Bens Alimentares	-0,9	-2,3	0,5	1,6	1,7	1,0

Figura 4. **Despesas de consumo final das famílias residentes, volume (ano de referência=2016)**



Em comparação com o 3º trimestre, as despesas de consumo final das Famílias Residentes aumentaram 0,9% (variação em cadeia de -0,5% no trimestre anterior), observando-se um crescimento de 0,8% da componente de bens não duradouros e serviços (-0,1% no trimestre precedente) e um aumento de 1,3% da componente de bens duradouros (-3,8% no 3º trimestre).

Tabela 12. **Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)**

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	0,3	0,2	2,0	-0,6	-0,5	0,9
Bens duradouros	2,0	-0,6	6,9	0,9	-3,8	1,3
Bens não duradouros e serviços	0,1	0,3	1,4	-0,8	-0,1	0,8
Do qual:						
Bens Alimentares	0,5	-1,8	1,9	1,0	0,6	-2,4

Investimento

No 4º trimestre, o Investimento em volume aumentou 3,3%, em termos homólogos, após um crescimento de 5,5% no trimestre anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) desacelerou, de uma taxa de crescimento de 3,8%, no 3º trimestre, para 3,4%, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi nulo no 4º trimestre (0,3 p.p. no trimestre anterior).

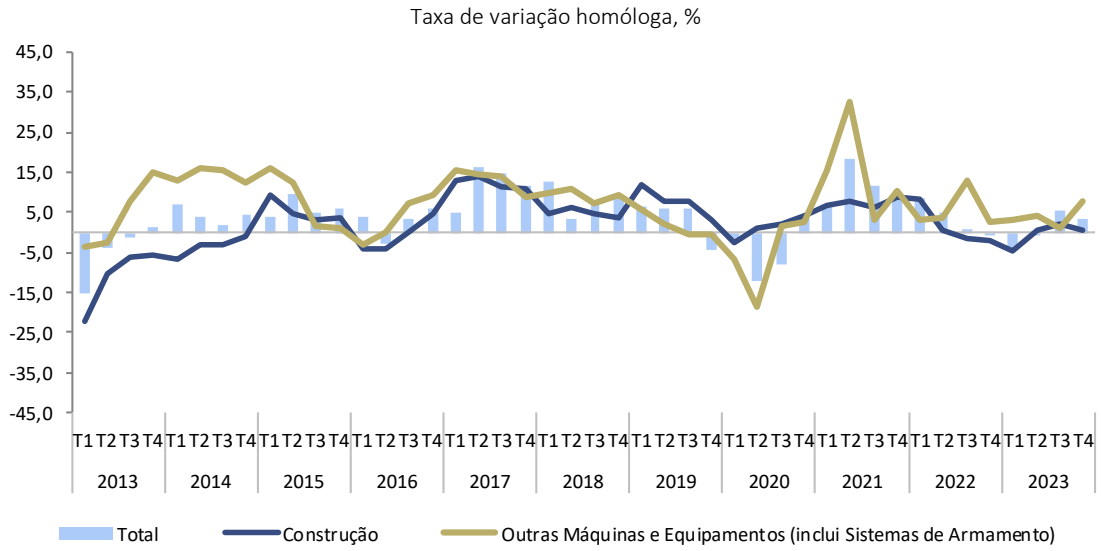
Tabela 13. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Total	2,7	1,5	0,2	2,4	3,8	3,4
Do qual:						
Equipamento de Transporte	5,3	10,0	18,4	10,7	25,9	19,3
Outras Máquinas e Equipamentos [1]	12,8	2,6	3,3	4,3	1,1	7,8
Construção	-1,5	-1,8	-4,6	0,6	2,3	0,5
Produtos de Propriedade Intelectual [2]	0,5	6,5	2,1	1,6	3,1	-1,3

[1] - Inclui Sistemas de Armamento; [2] - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

A FBCF em Equipamento de Transporte desacelerou de 25,9%, no 3º trimestre, para uma variação homóloga de 19,3%, enquanto a FBCF em Construção cresceu 0,5% no 4º trimestre face ao período homólogo (2,3% no trimestre anterior). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos apresentou um crescimento homólogo de 7,8% (1,1% no 3º trimestre). Por outro lado, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual registou uma diminuição homóloga de 1,3% no 4º trimestre (+3,1% no trimestre precedente).

Figura 5. Investimento, volume (ano de referência=2016)



Comparando com o 3º trimestre de 2023, o Investimento total, em volume, aumentou 2,1% (variação em cadeia de 4,2% no trimestre anterior), verificando-se um crescimento de 2,9% da FBCF total (1,1% no 3º trimestre) e um contributo de -0,2 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB (contributo de 0,6 p.p. no trimestre precedente).

Tabela 14. Formação Bruta de Capital Fixo (volume)

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Total	**-0,2**	**3,3**	**0,5**	**-1,1**	**1,1**	**2,9**
Do qual:						
Equipamento de Transporte	3,1	6,0	18,9	-14,8	17,4	0,4
Outras Máquinas e Equipamentos [1]	1,3	2,0	-0,5	1,4	-1,8	8,8
Construção	-1,4	3,0	-0,8	-0,1	0,2	1,2
Produtos de Propriedade Intelectual [2]	-0,3	5,0	-2,3	-0,7	1,1	0,5

[1] - Inclui Sistemas de Armamento; [2] - Inclui Investigação e Desenvolvimento (I&D)

Exportações e Importações

As Exportações de Bens e Serviços, em volume, registaram uma variação homóloga de 3,3% no 4º trimestre (-0,4% no trimestre anterior). As exportações de bens cresceram 1,8% em termos homólogos, após uma diminuição de 3,0% no trimestre anterior, enquanto as exportações de serviços aceleraram para uma taxa de variação de 6,2% no 4º trimestre (4,8% no 3º trimestre).

No 4º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume aumentaram 3,1% em termos homólogos (-0,1% no trimestre anterior), com a componente de bens a crescer 2,3% (-0,4% no trimestre precedente) e a componente de serviços a registar uma aceleração para 6,9% (1,5% no 3º trimestre).

Tabela 15. Exportações e Importações (volume)

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	**18,5**	**9,7**	**10,3**	**4,0**	**-0,4**	**3,3**
Bens (FOB)	12,0	4,8	5,5	0,2	-3,0	1,8
Serviços	34,4	20,5	20,9	11,9	4,8	6,2
Importações	**11,6**	**5,6**	**5,0**	**0,9**	**-0,1**	**3,1**
Bens (FOB)	11,3	5,0	3,8	0,7	-0,4	2,3
Serviços	13,2	8,2	11,7	2,2	1,5	6,9

Em comparação com o trimestre anterior, as exportações totais, em volume, aumentaram 3,6%, após a diminuição de 1,5% verificada no trimestre anterior, tendo a componente de bens crescido 2,7% e a de serviços 5,1% (-1,3% e -1,9% no 3º trimestre, respetivamente). As importações totais registaram uma variação em cadeia de 4,2% no 4º trimestre (0,4% no 3º trimestre), verificando-se crescimentos de 3,5% na componente de bens e de 7,6% na componente de serviços (0,3% e 0,9% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

Tabela 16. Exportações e Importações (volume)

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Exportações	**2,8**	**-0,2**	**2,3**	**-1,0**	**-1,5**	**3,6**
Bens (FOB)	1,9	-2,1	2,2	-1,8	-1,3	2,7
Serviços	4,8	3,8	2,4	0,6	-1,9	5,1
Importações	**1,4**	**1,0**	**0,9**	**-2,3**	**0,4**	**4,2**
Bens (FOB)	1,3	0,8	1,6	-3,0	0,3	3,5
Serviços	1,5	2,1	-2,8	1,4	0,9	7,6

Nos 3º e 4º trimestres, o deflator das exportações registou uma taxa de variação homóloga negativa (-2,7% e -1,5%, respetivamente), após crescimentos desde o 1º trimestre de 2021. Ainda assim, continuou a verificar-se ganho dos termos de troca no 4º trimestre de 2023, porém menor que o observado nos trimestres anteriores, refletindo as reduções mais intensas do deflator das importações, que passou de uma variação de -8,1% no 3º trimestre para -5,5%.

Tabela 17. Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços (deflatores implícitos)

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Exportações	15,8	11,7	7,1	0,4	-2,7	-1,5
Importações	21,5	13,0	3,7	-5,2	-8,1	-5,5
Termos de troca	**-4,8**	**-1,1**	**3,2**	**5,9**	**5,9**	**4,2**

Em termos nominais, à semelhança do verificado nos três trimestres anteriores, o saldo externo de Bens e Serviços manteve-se positivo, fixando-se em 0,4% do PIB, a mesma taxa registada no 3º trimestre.

Valor Acrescentado Bruto (VAB)

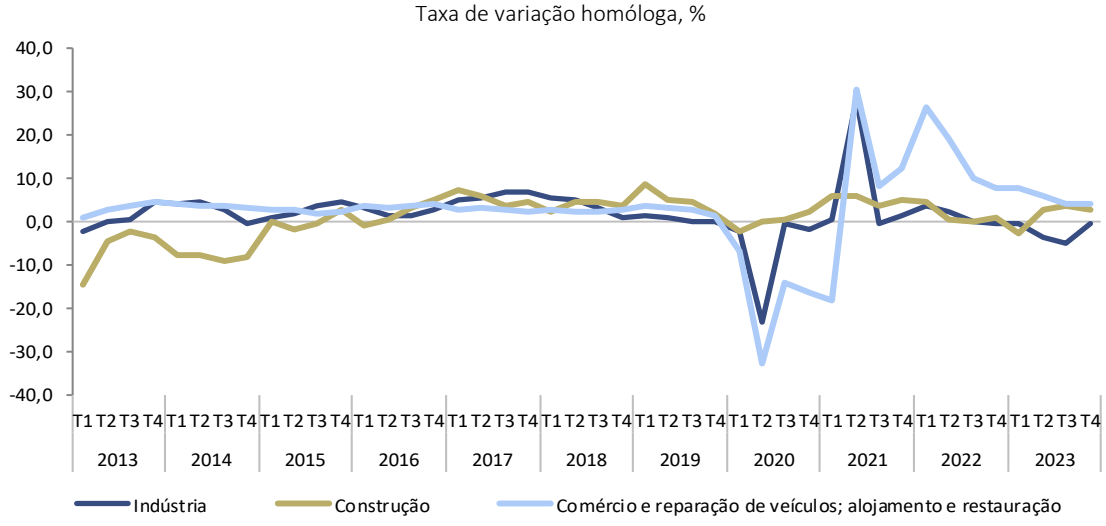
No 4º trimestre de 2023, em volume, o VAB a preços base registou uma variação homóloga de 2,3% (1,7% no trimestre anterior).

Tabela 18. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
VAB total a preços base	**4,6**	**3,8**	**3,2**	**2,7**	**1,7**	**2,3**
Agricultura, Silvicultura e Pesca	-6,8	-7,2	-3,2	-0,7	1,5	3,3
Indústria	0,0	-0,7	-0,4	-3,7	-5,1	-0,7
Energia, Água e Saneamento	4,0	0,2	0,8	-1,3	-0,7	3,4
Construção	0,0	1,0	-2,8	2,6	3,5	2,8
Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração	9,8	7,6	7,8	5,8	3,9	4,1
Transportes e Armazenagem; Informação e Comunicação	16,3	11,3	9,0	7,9	2,8	0,1
Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias	0,6	1,4	0,7	1,1	1,5	1,5
Outras Atividades de Serviços	4,3	4,5	3,5	3,7	3,3	3,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	7,0	-2,3	-0,6	-0,5	4,0	0,5

O VAB dos ramos de Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou um crescimento homólogo de 4,1% (3,9% no trimestre precedente), mantendo um contributo de 0,7 p.p. para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios). No mesmo sentido, o VAB do ramo das Outras Atividades de Serviços acelerou para uma variação homóloga de 3,5% (3,3% no 3º trimestre), a que correspondeu um contributo de 0,9 p.p., tal como verificado no trimestre anterior). Por sua vez, o VAB da Indústria registou uma diminuição homóloga de 0,7%, menos intensa que a verificada no 3º trimestre (-5,1%), tendo o contributo para a variação do VAB total passado de -0,6 p.p., para -0,1 p.p. no 4º trimestre.

Figura 6. Valor Acrescentado Bruto, volume (ano de referência=2016)



No 4º trimestre, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em volume, cresceram 0,5% quando comparados com o período homólogo, após um aumento de 4,0% no trimestre anterior.

Emprego

No 4º trimestre, o emprego total (medido em número de pessoas e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia aumentou 1,2% em termos homólogos (1,0% no trimestre anterior). O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma variação homóloga de 2,2%, após o aumento de 2,3% observado no 3º trimestre.

Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um decréscimo homólogo de 0,9% no 4º trimestre (aumento de 1,5% no trimestre anterior).

Tabela 19. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação homóloga (%)					
Emprego						
Indivíduos	0,8	0,2	0,1	1,2	1,0	1,2
Horas trabalhadas	1,4	3,9	1,5	2,7	1,5	-0,9
Emprego Remunerado						
Indivíduos	2,3	1,7	1,6	2,8	2,3	2,2
Horas trabalhadas	3,2	6,0	2,8	3,8	2,4	0,2

Em comparação com o 3º trimestre, o emprego total (medido em número de pessoas) diminuiu 0,1% no 4º trimestre (+0,1% no trimestre anterior) e as horas trabalhadas diminuíram 1,5% (+0,3% no 3º trimestre).

Tabela 20. Emprego – Contas Nacionais Trimestrais

	3ºT 22	4ºT 22	1ºT 23	2ºT 23	3ºT 23	4ºT 23
	Taxa de variação em cadeia (%)					
Emprego						
Indivíduos	0,3	-0,3	0,6	0,6	0,1	-0,1
Horas trabalhadas	1,5	0,9	1,0	-0,7	0,3	-1,5
Emprego Remunerado						
Indivíduos	0,8	0,3	0,7	1,1	0,2	0,2
Horas trabalhadas	1,9	1,1	1,1	-0,4	0,6	-1,1

No 4º trimestre, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas aumentou 0,9% em termos homólogos, a mesma taxa verificada no trimestre anterior. Por sua vez, a produtividade medida com base no número de horas trabalhadas registou uma variação homóloga de 3,1%, após um crescimento de 0,4% no 3º trimestre.

NOTA METODOLÓGICA

Revisões:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

• A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);

• A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;

• A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de dezembro de 2023). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2023, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a dezembro de 2023. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 4º trimestre, publicado pelo INE a 30 de janeiro, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

Aspetos metodológicos:

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao software X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 4º trimestre de 2023.

Data de referência da informação primária utilizada:

Estas estimativas incorporam informação primária disponibilizada até ao dia 27 de fevereiro de 2024.

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

CNT: Contas Nacionais Trimestrais.

CNP: Contas Nacionais Portuguesas.

I&D: Investigação e Desenvolvimento.

ISFLSF: Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.

Formação Bruta de Capital (ou Investimento) inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.

Exportações (FOB): Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

Importações (FOB): Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.

PIB: Produto Interno Bruto a preços de mercado.

SEC: Sistema Europeu de Contas.

VAB: Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Próximas divulgações no âmbito do Sistema de Contas Nacionais - A publicação das contas trimestrais por setores institucionais para o 4º trimestre de 2023 está prevista para o dia 25 de março de 2024.